

ATA Nº 149
ASSEMBLEIA GERAL DA FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE TÊNIS DE
02 de abril de 2016

Aos 02 de abril de 2016, reuniu-se a Assembleia Geral da Federação Portuguesa de Ténis, no Clube Internacional de Foot-Ball, adiante designado por CIF, em sessão ordinária, marcada para as dez horas e trinta minutos e que teve início pelas onze horas conforme estabelecido estatutariamente.-----

Estiveram presentes as Associações de Açores, Alentejo, apenas com um representante, Algarve com um representante, Aveiro com um representante, Leiria, Lisboa, Madeira, Porto, Setúbal e Viseu . Presentes ainda os membros da Mesa da Assembleia Geral, presidente em exercício Rui Bastos e secretário Nuno Alves Ferreira, os membros da Direcção, presidente Vasco Costa e os Vice Presidentes, Cristina Oliveira, João Paulo Santos e Leonor Chastre e do Conselho Fiscal, o seu presidente Nuno Barroca e vice presidente Filipa Caldeira Rodrigues. Ausentes as Associações de Castelo Branco, Coimbra, Vila Real, bem como as Associações de Treinadores e Jogadores. -----

O Sr. Presidente da Mesa da Assembleia Geral em exercício, Rui de Almeida Bastos deu as boas vindas e de seguida procedeu à leitura da convocatória da Assembleia que tinha como único ponto:-----

Ponto Um - Apresentação, Discussão e Votação do Relatório e Contas de 2015-----

De seguida deu a palavra ao Sr. Presidente da Direcção, Vasco Costa que deu as boas vindas aos presentes, relembrando que nesta mesma data há um ano atrás, estavam a FPT a comemorar o seu 90º aniversário. Fazendo uma retrospectiva do ano anterior, salientou a redução dos subsídios estatais e a quebra de receitas provenientes da filiação de jogadores e praticantes de ténis. Comparou os grandes números constantes do primeiro parágrafo do relatório e contas de 2015, que havia sido entregue a todos os membros da assembleia. Disse ainda que, apesar das diversas condicionantes, houve a agradável surpresa da inclusão do ténis no jogo de apostas, placard da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, o que originou uma receita de extraordinária de quarenta e quatro mil euros o que permitiu a redução do passivo da FPT, estimando que as receitas daí provenientes no corrente ano possam amortizar significativamente o passivo existente, com redução do passivo bancário e liquidação de todas as dívidas para com as Associações Regionais, Jogadores e Treinadores até à data limite de janeiro de 2017. Sobre este tema informou ainda que solicitou uma reunião à Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, para a inclusão dos torneios futuros no jogo de apostas enunciado, por forma a aumentar as receitas da FPT-----

Ainda destacou os diversos êxitos relevantes no que diz respeito ao padel, ténis, ténis de praia e arbitragem constantes na página três e quatro do relatório e contas de 2015.-----

De seguida passou a palavra à vice presidente Cristina Oliveira que fez uma apresentação em PowerPoint dos resultados de 2015, considerando que o ano se regeu pelo orçamento, conseguindo-se um equilíbrio nas contas e um resultado líquido de quatro mil setecentos e oitenta e nove euros e um resultado antes de amortizações e impostos de vinte e oito mil, seiscentos e quarenta e cinco euros, também constantes no aludido relatório e contas. Sr. Presidente da Direcção, Vasco Costa pediu para intervir, esclarecendo no que concerne a receitas das jornadas da Taça Davies, os subsídios recebidos do IPDJ e das Câmaras Municipais permitiram que as jornadas da Taça Davies não tenham dado prejuízo, saldando o seu resultado em zero, uma vez que o subsídio do IPDJ apenas cobre o valor negativo resultante para que o saldo seja nulo. Referiu ainda que o acréscimo de proveitos significativo na rubrica Outros se deveu à receita extraordinária do Jogo de Apostas Desportivas Placard já mencionado. No decréscimo verificado na rubrica Formação tal deveu-se ao facto de não se ter realizado o Simpósio Internacional que só acontece de dois em dois anos-----

Retomando a sua explanação a vice presidente Cristina Oliveira, referiu o cuidado e o controlo na redução de custos, tendo o aumento de FST's ter sido originado pelas jornadas da Taça Davies, cuja contrapartida se encontrava do lado das receitas. Considerou o balanço sem alterações significativas, destacando a redução do passivo e referindo que a Situação Líquida ainda assim se encontrava negativa ainda pelo passivo herdado, tendo grande expectativa nas receitas do Jogo de Apostas Desportivas Placard.-----

Passando a palavra aos membros da assembleia, o Sr. Presidente da Mesa em exercício Rui Bastos deu a palavra ao Sr. Presidente da Associação Regional da Madeira, João Pedro Mendonça que depois de

cumprimentar todos os presentes, teceu um elogio à Direcção da FPT, na pessoa do seu Presidente Vasco Costa pela forma como têm gerido os destinos da FPT, evidenciando sempre competência, disponibilidade e receptividade do atual presidente. Regozijou-se pela diminuição do passivo e referiu a diminuição do número de filiações que, na Madeira, pode aumentar este ano, face à disponibilidade demonstrada pelo atual presidente do Governo Regional, perspectivando por isso a potencial candidatura daquela Associação à realização da semana do Ténis e do Padel em 2018. Disse ainda que mantém para o corrente ano, tal como no ano anterior ao Campeonato Nacional de Padel.-----

De seguida, questionou a Direcção se as receitas do Jogo de Apostas Desportivas Placard se iriam também reflectir nas Associações Regionais e pediu um ponto de situação sobre a ilegal federação portuguesa de padel que, como era do seu conhecimento já tinha sido reconhecida pela Federação Internacional de Padel.-----

Em resposta, o Sr. Presidente da Direcção, Vasco Costa referiu que no que respeita ao primeiro ponto as receitas serão primordialmente para liquidar o passivo como já havia dito, podendo posteriormente este tema ser equacionado com as Associações Regionais. No que respeita ao segundo ponto e dado, não ser no âmbito da ordem de trabalhos, pediu para ser abordado no final da assembleia.-----

Pediu então a palavra, o Sr. Presidente da Associação de Ténis de Lisboa, Mário Azevedo Gomes que, depois de cumprimentar toda a assembleia perguntou se nas receitas da rubrica Formação estavam considerados os subsídios do IPDJ, a que de imediato o Sr. Presidente da Direcção, Vasco Costa respondeu não e, se seria possível saber o resultado líquido do departamento de formação a que, também o Sr. Presidente da Direcção, Vasco Costa, respondeu zero, porque se trabalha sempre com base em subsídios do IPDJ que tem por base zero. Exemplificou dizendo que se o resultado da formação fosse negativo aquele organismo apenas subsidiaria o montante necessário a anular o resultado.-----

Ainda no uso da palavra o Sr. Presidente da Associação de Ténis de Lisboa, Mário Azevedo Gomes, considerou que as filiações eram fundamentais para o crescimento a modalidade, cabendo aos clubes o grande empenho nesta matéria e às associações a responsabilidade de estimular tal procedimento. Disse ainda que se deve dedicar tempo à discussão deste tema, devendo ser obrigatória a filiação de jogadores e praticantes à semelhança de outras federações. Disse ainda não entender que, pagando um jogador trinta euros pela sua filiação e um praticante exactamente o mesmo em termos de validação o praticante vale um terço do jogador.-----

Em resposta o Sr. Presidente da Direcção, Vasco Costa, disse que era por demais evidente que o grande entrave às filiações eram o exame médico, não exigível noutras modalidades e mesmo no ténis noutros países europeus. A sua não obrigatoriedade tornaria bem mais fácil e aliciante este procedimento.-----

Ainda o Sr. Presidente da Associação de Ténis de Lisboa, Mário Azevedo Gomes, considerou que se devia atuar sobre os praticantes uma vez que os jogadores eram outra realidade.-----

O Sr. Presidente da Associação de Ténis de Leiria, Élio Cunha, entendeu para relembrar que este assunto já tinha sido abordado aquando da verificação da redução muito significativa das filiações da Associação de Ténis de Lisboa.-----

Interrompeu o Sr. Presidente da Mesa da Assembleia Geral em exercício, Rui de Almeida Bastos, para lembrar que este assunto estava fora da ordem de trabalhos, pese embora a sua importância que deveria ser discutido em outro fórum.-----

Retomando o uso da palavra O Sr. Presidente da Associação de Ténis de Leiria, Élio Cunha, referiu que na rubrica do Fomento não há nada que refira as filiações, o acerto de contas do circuito Play & Stay, o tema do complexo do Jamor, dando como exemplo a recente inauguração da cidade do futebol em Oeiras e finalmente a importância de se discutir as verbas provenientes do Jogo de Apostas Desportivas Placard com as Associações Regionais depois de liquidado o passivo da FPT. Por último manifestou o seu agrado pela redução do passivo-----

Em resposta o Sr. Presidente da Direcção, Vasco Costa lembrou que a FPT tem reunido com as diversas entidades governamentais para a gestão do Complexo do Jamor, nomeadamente com o Sr., Secretário de Estado do Desporto que manifesta grande abertura, mas que há que resolver a questão da posse do património que é da Direcção Geral do Tesouro o que tem dificultado as negociações .-----

António Flores Marques da Associação Regional de Ténis da Madeira, pediu a palavra para questionar o Sr. Presidente da Direcção Vasco Costa se havia algum regulamento que definia as regras para se poder ser seleccionador nacional de ténis.-----

O Sr. Presidente da Mesa da Assembleia Geral em exercício, Rui de Almeida Bastos lembrou que esta questão estava fora do âmbito da ordem de trabalhos.-----

O Sr. Presidente da Associação de Ténis de Lisboa, Mário Azevedo Gomes pediu a palavra para discordar da intervenção do Sr. Presidente da Mesa da Assembleia Geral em exercício, Rui de Almeida Bastos, dizendo que existe uma lei que define as competências necessárias para o desempenho do cargo e que o assunto era pertinente nesta assembleia pois vêm, na parte final elencados os nomes dos seleccionadores nacionais e que alguns não reuniam uma das condições que era a de serem treinadores de nível dois.-----

O Sr. Presidente da Mesa da Assembleia Geral em exercício, Rui de Almeida Bastos, esclareceu que neste caso, a intervenção anterior deveria ser específica e não genérica como foi posta.-----

Ainda assim o Sr. Presidente da Direcção, Vasco Costa esclareceu que a situação era do conhecimento do IPDJ e que será regularizada no ano em curso.-----

Pediu então a palavra o Sr. Presidente da Associação de Ténis do Porto, António Paes de Faria, iniciando por cumprimentar a assembleia e pedir desculpa pelo atraso na sua chegada que se deveu a uma avaria na viatura que o transportava. Depois referiu que as receitas do Fomento têm a ver com a diminuição do número de licenças, que gostaria de apurar as razões que levaram a que na sua área houvesse uma redução de doze para seis clubes no Play & Stay e finalmente um reforço ao que já foi dito sobre a diminuição de filiações, realçando que, quando Lisboa e Porto quebram há um grande reflexo a nível nacional. Isto, porque também pensa que cada associação regional tem a sua estratégia e a FPT nunca teve uma política bem definida sobre esta matéria.-----

Não havendo mais intervenções, Rui de Almeida Bastos, Presidente da Mesa da Assembleia Geral da Federação Portuguesa de Ténis em Exercício deu a palavra ao Sr. Presidente do Conselho Fiscal Nuno Barroca que procedeu à leitura do parecer daquele órgão sobre o Relatório e Contas de 2015.-----

De seguida pôs à votação o Relatório e Contas de 2015 que foi aprovado por unanimidade.-----

O Sr. Presidente da Direcção, Vasco Costa no uso da palavra agradeceu a confiança depositada nesta Direcção.-----

Não havendo mais assuntos, Sr. Presidente da Mesa da Assembleia Geral da Federação Portuguesa de Ténis em Exercício, Rui de Almeida Bastos agradeceu a forma elevada e produtiva como decorreu a assembleia dando-a por encerrada pelas doze horas e quarenta e três minutos.-----

Lisboa, 02 de abril de 2016

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL (EM EXERCÍCIO)

O SECRETÁRIO DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL